

DESPREPARO DO DOCENTE: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Ednea Rodrigues de Albuquerque - UFPE/SME/ednearo27@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem sido amplamente discutida na área educacional, sob diversos enfoques teóricos que ressaltam aspectos internos e externos à escola. Esse assunto ultrapassa os limites da academia, recebe contribuições dos meios de comunicação e, também, desperta interesse da população em geral.

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa concluída em nível doutoral, realizada no município de Jaboatão dos Guararapes/PE, a qual analisou a prática inclusiva no interior da Rede Pública Municipal de Ensino de Jaboatão dos Guararapes-PE e, também, o potencial inclusivo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no espaço da escola regular. Nos limites deste texto, focalizam-se os resultados das entrevistas semiestruturadas voltadas para os docentes da Escola Luz do Sol⁶⁷.

DESENVOLVIMENTO

Na sociedade contemporânea, o uso do termo inclusão tem sido abrangente, assumindo um caráter polissêmico. Segundo Ainscow (2012), a tese é de que inclusão representa a mudança do sistema educacional, com o intuito de legitimar um modelo inclusivo, ainda não contemplado na sociedade.

Com base em estudos e pesquisas voltados para a inclusão, Martins (2008) afirma que, no âmbito das sociedades ditas democráticas, há uma luta contra a exclusão, que se torna mais acirrada quando se busca assegurar e garantir um dos direitos básicos de cidadania: educação para todos. Nesse contexto de luta, os segmentos sociais marginalizados ficam mais evidentes, notadamente, as pessoas com deficiência.

Nessa mesma linha de pensamento, Rodrigues (2006) afirma que o termo inclusão tem sido banalizado, no discurso político e midiático, pelo seu uso indiscriminado e acrescenta que, quanto mais a exclusão social avança, mais se fala sobre inclusão.

⁶⁷ Nome fictício atribuído à escola tomada como caso para estudo.

No Brasil, nos últimos dez anos, as políticas educacionais implementadas transformaram a modalidade Educação Especial no que, hoje, se denomina Educação Inclusiva. O Decreto Nº 7.611/2011 dispõe sobre a educação especial e tem sua centralidade no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

De acordo com a legislação, o AEE é definido como um “[...] conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente” (BRASIL, 2011, p. 2). Trata-se, conforme os ditames da política educacional, de um atendimento suplementar e/ou complementar à formação do estudante com deficiência na escola regular.

Nesse sentido, a prática pedagógica inclusiva pressupõe a participação de todas as pessoas, envolvidas com a instituição escolar, tendo em vista que o Projeto Político-Pedagógico é uma construção coletiva, que deve viabilizar o enfrentamento da exclusão de pessoas com deficiência.

A pesquisa que deu origem a este texto foi delineada como um Estudo de Caso. Nesse tipo de investigação, Ludke e André (1986, p. 21) afirmam que: “[...] o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade multidimensional e historicamente situada”. Para desenvolver o referido estudo, dentre outros instrumentos de coleta, realizamos entrevistas semiestruturadas com 17 professores da Escola Luz do Sol.

Os resultados das entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2011) e com a utilização do software Alceste. Este programa estatístico analisa a léxica das palavras de um texto, organiza os dados textuais com base na segmentação, analisa as correspondências e a classificação hierárquica do material. A utilização do programa exige a construção de um *corpus* que requer coerência, para garantir uma lógica quantificável da análise estatística de textos.

Como resultado do processamento dos dados verbais pelo software Alceste, chegamos a duas classes estáveis. A Classe 1 organizou os depoimentos dos professores e a Classe 2 os depoimentos dos demais sujeitos. Neste trabalho, enfocamos a Classe 1, ausência de formação de formação dos profissionais

Conforme as entrevistas na visão dos 17 professores, o despreparo profissional é decorrente das lacunas existentes no processo de formação inicial e continuada, o que constitui um grande empecilho à inclusão das crianças e adolescentes na escola. Os docentes enfatizaram o caráter teórico dos cursos de graduação e pós-graduação, a insuficiência dos conteúdos trabalhados e certa idealização de alunos e de escola.

Todos os professores, que eu posso dizer assim, até audaciosamente, que o professorado não foi preparado pra isso, não vou dizer que foi, porque passou pela faculdade, não, são eles, muito do que está escrito não está se pondo em prática, é irreal (P5).

O discurso legal instituído, aqui apresentado, referente à formação inicial do professor para o desenvolvimento de uma prática docente inclusiva, quando comparado aos depoimentos dos professores, pode ser considerado, apenas, como uma preocupação retórica.

Muitos professores não tiveram oportunidade de estudar o tema educação inclusiva durante a formação inicial e reclamam a ausência de formação continuada. Afirmou um dos entrevistados:

[...] mas da Secretaria, formação continuada, a gente não teve nenhuma formação continuada a respeito. Sabendo que a gente trata né, a gente tem esses alunos. Pelo menos até então, eu não me lembro de ter formação específica. Eu nunca participei. Na escola, também não (P6).

Os professores pesquisados consideram que as políticas públicas podem trazer resultados positivos para a formação docente voltada para educação inclusiva. Contudo, tais investimentos não podem ser reduzidos à oferta de cursos, uma vez que há necessidade de um projeto de educação, que considere o professor, suas condições de trabalho e, principalmente, tempo para se dedicar às atividades docentes:

É justamente a formação dos professores. Pode ser das duas formas, como formação continuada ou como universidade, agora a gente precisa ter tempo pra isso, a carga horária, tem gente que tem os três horários, como é que vai fazer isso? No caso, eu tenho dois, Recife e Jaboatão, Recife de manhã, Jaboatão à tarde. Muito corrido! Muito, muito corrido! (P21).

Dos discursos dos professores organizados nesta categoria, os professores afirmam a necessidade de maior atenção e conhecimento das características dos estudantes com deficiência, de modo a garantir as mínimas condições de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a formação docente considerada como um dos elementos de inclusão de alunos com deficiência enfrenta inúmeros limites, conforme depoimentos dos professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Contudo, a formação de professores, embora contribua para a prática docente, não é suficiente para superar todos os

obstáculos existentes na sala de aula e no sistema de ensino, com seus problemas estruturais em relação ao acesso e escolarização exitosa dos estudantes com deficiência na rede de pública de ensino.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. O que significa inclusão? [Entrevista cedida a] CRE Mario Covas/SEE-SP. **Centro de Referência em Educação Mário Covas**, São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ees_a.php?t=002. Acesso em: 02 abr. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 7.611/2011**, de 17/11/ 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 03 abr. 2021.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, L. A. R. Política pública e formação docente para atuação com a diversidade. In: MARTINS L. A. R. *et al.* **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal, RN: EDUFRN, 2008.

RODRIGUES, D. Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, D. **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.